



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**IRENE INGRID MACEDO RODRIGUES
TAINÁ BESSA DA SILVA**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E
FISIOTERAPIA**

**FORTALEZA
2020**

IRENE INGRID MACEDO RODRIGUES

TAINÁ BESSA DA SILVA

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E FISIOTERAPIA

Artigo apresentado no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Camila Pinheiro Pereira
Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^a. Msc. Alane Nogueira Bezerra
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^a. Msc. Daniela Vieira de Souza
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

FORTALEZA

2020

Primeiramente, agradecemos a Deus por mais esta realização e aos nossos familiares pelos momentos de incentivos e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom de nossas vidas, por ter nos concedido saúde e força para superar as dificuldades.

Aos nossos pais e irmãos, pelo amor e incentivo. Por toda a ajuda, apoio, compreensão e por entender nossa ausência tantas vezes.

Aos nossos amigos e familiares que fizeram parte da nossa formação e que irão continuar presentes em nossos vínculos.

À orientadora, Profa. Msc. Camila Pinheiro Pereira, pela orientação, dedicação, suporte, paciência e incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir este estudo.

A esta instituição por ter nos proporcionado a estrutura necessária para que pudéssemos crescer academicamente e pessoalmente.

E a todos que direta e/ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, todos têm a nossa gratidão.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E FISIOTERAPIA

Irene Ingrid Macedo Rodrigues¹

Tainá Bessa da Silva¹

Camila Pinheiro Pereira²

RESUMO

O comportamento alimentar é muito complexo quando relacionado ao que o influencia, pois sofre o impacto dos padrões culturais, da mídia, entre outros. Sendo uma grande aliada a este, a mídia com divulgações que geram conflitos de informações, em que pode incidir com as distorções da imagem corporal. A imagem corporal é relevante para muitas pessoas, pois está envolvida e/ou correlacionada ao sucesso pessoal e profissional, principalmente, quando se trata de profissionais da área da saúde. Portanto, este projeto teve como objetivo analisar o comportamento alimentar e os fatores de riscos associados aos Transtornos Alimentares em estudantes dos cursos de Estética e Cosmética e de Fisioterapia. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em instituição privada do ensino superior, de Fortaleza - CE. Os instrumentos aplicados, adaptados para o português, foram: *Questionário sobre a Imagem Corporal (BSQ)*; *Escala de Figuras de Silhuetas Stunkard (FRS)* e o *Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)*, que abordam perguntas e figuras de aparência física e as atitudes alimentares. A amostra foi composta por 40 universitários de ambos os sexos, sendo n=17 da Estética e Cosmética e n=23 da Fisioterapia, tendo como média de idade 24 anos (DP ± 6,67). O escore médio do BSQ dos estudantes de Fisioterapia foram de 89,17 pontos (DP ± 39,64), de Estética e Cosmética foram de 108,65 pontos (DP ± 38,72), classificados no parâmetro com insatisfação leve. Segundo a classificação do EAT-26, no curso de Fisioterapia 5,60% apresentaram resultados positivos, assim como 5,88% do curso de Estética e Cosmética apresentaram risco de desenvolver transtornos alimentares. Em relação às escalas de silhuetas, observou-se que as mulheres estão mais insatisfeitas pelo excesso de peso, representando: 55,56% e 82,35%, para o curso de Fisioterapia e Estética e Cosmética, respectivamente. Entretanto, a insatisfação pode colaborar para a ocorrência de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Assim, é importante haver mais estudos nestes cursos para maior compreensão de distúrbios alimentares e de imagem corporal, uma vez que sofrem uma maior pressão sociocultural, quanto aos padrões estéticos.

Palavras-chave: Imagem corporal. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos. Estudantes.

¹ Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Mestre, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO. Endereço eletrônico: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

ABSTRACT

Eating behavior is very complex when related to what influences it, as it is impacted by cultural standards, the media, among others. Being a great ally to this, the media with disclosures that generate conflicts of information, in which it can affect the distortions of the body image. Body image is relevant for many people, as it is involved and / or correlated to personal and professional success, especially when it comes to health professionals. Therefore, this project aimed to analyze the eating behavior and the risk factors associated with Eating Disorders in students of the Aesthetics and Cosmetics and Physiotherapy courses. This is a cross-sectional, descriptive study, with a quantitative approach, carried out in a private higher education institution, in Fortaleza - CE. The instruments applied, adapted to Portuguese, were: Body Image Questionnaire (BSQ); Scale of Figures of Stunkard Silhouettes (FRS) and the Test of Eating Attitudes (EAT-26), which address questions and figures of physical appearance and eating attitudes. The sample consisted of 40 university students of both sexes, n = 17 from Aesthetics and Cosmetics and n = 23 from Physiotherapy, with a mean age of 24 years (SD \pm 6.67). The mean BSQ score of Physiotherapy students was 89.17 points (SD \pm 39.64), for Aesthetics and Cosmetics were 108.65 points (SD \pm 38.72), classified in the parameter with mild dissatisfaction. According to the EAT-26 classification, in the Physiotherapy course (5.60%), they presented positive results, as well as 5.88% in the Aesthetics and Cosmetics course were at risk of developing eating disorders. Regarding the silhouette scales, it was observed that women are more dissatisfied with their excess weight, representing: 55.56% and 82.35%, for the course of Physiotherapy and Aesthetics and Cosmetics, respectively. However, dissatisfaction can contribute to the occurrence of risk for the development of eating disorders. Thus, it is important to have more studies in these courses for a better understanding of eating disorders and body image, since they suffer greater socio-cultural pressure, regarding aesthetic standards.

Keywords: Body Image, Feeding and Eating Disorders, Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A.....	23
APÊNDICE B.....	24
APÊNDICE C.....	28
ANEXO A	31
ANEXO B	33
ANEXO C	35
ANEXO D	36

1 INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar pode ser definido como um ato de seleção e/ou preferência, quanto ao alimento que será consumido, tendo em vista a sua disponibilidade e o hábito alimentar. Além disso, a técnica de cocção, os utensílios para o preparo das refeições, a cultura do indivíduo, os horários, como também tudo que envolve e/ou se relaciona ao alimento também se interligam a este conceito (SOUZA *et al.*, 2020).

Para Lübeck, Schröder e Wittmann (2018), a imagem corporal (IC) é definida como uma representação mental que abrange o tamanho e formato do corpo, na qual, há uma série de intervenções históricas, sociais, culturais, individuais e biológicas que interferem em vários momentos e situações dessa autopercepção. Refere-se ao pensamento e o sentimento que o indivíduo tem em relação ao seu corpo. Logo, o indivíduo poderá adquirir distorções da IC, desencadeando sensação de rejeição e/ou insatisfação. A partir disso, a IC torna-se bastante relevante para estudos de casos de transtornos alimentares (TA), visto que, em um comportamento alimentar disfuncional, a percepção do peso corporal pode ser mais importante do que se interpreta de sua aparência (LACERDA *et al.*, 2018).

De acordo com Maia *et al.* (2018), o comportamento alimentar é um aliado para indicar risco para o início de TA. Aproximadamente, no mundo todo, existem 70 milhões de pessoas que enfrentam algum tipo de TA (BRASIL, 2019). Em uma pesquisa com a América Latina, tendo como participação o Brasil e outros países latinos, pesquisadores utilizaram revisões sistemáticas da literatura existentes nestes países para relatar porcentagens de TA. Conforme os dados avaliados, obtiveram-se na anorexia nervosa uma taxa média de prevalência pontual de 0,1% e na bulimia nervosa de 1,16%, de acordo com os dados da população em geral (KOLAR *et al.*, 2016).

Os universitários, ao ingressarem na faculdade, vivenciam diversas mudanças habituais, mas radicais, como na alimentação. Tais alterações rotineiras levam à busca por uma alimentação mais prática e rápida, associada com a diminuição de atividade física, baixo consumo de frutas, hortaliças, leguminosas, raízes e tubérculos, fazendo-se difícil aliar saúde, aprendizado e lazer (FEITOSA *et al.*, 2010). Concomitante a isso, a mídia pode interferir nos hábitos alimentares, com

repasses de imagens e mensagens conflitantes com as recomendações dietéticas para a saúde, geralmente pelo meio principal de transmissão, a televisão (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Possivelmente, pode-se ter como parâmetro o corpo magro e definido de forma enaltecida, sendo considerado como um requisito de saúde, beleza e bem-estar. A partir disso, a mídia tem apreciado e explorado, o corpo dito ideal, correlacionando ao sucesso pessoal e profissional. Quando um indivíduo se encontra fora dos padrões de beleza, pode sofrer situações de frustração e discriminação, podendo provocar sérias distorções da imagem corporal (PIEPER; CORDOVA, 2018).

Neste contexto, esta pesquisa se mostrou relevante para a analisar e compreender quais os fatores de riscos que esses estudantes viriam a apresentar; se não fosse por atitude alimentar irregular, poderia ser pela insatisfação com a autoimagem corporal. Ainda assim, por serem acadêmicos que prezam, possivelmente, por uma boa imagem corporal. Adicionalmente, também, com intuito de colaborar com a nutrição e/ou qualquer área da saúde que querem promover e obter mais informações sobre esse tema e a este público estudantil.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento alimentar e os fatores de riscos associados aos transtornos alimentares em estudantes envolvidos nos cursos de Estética e Cosmética e Fisioterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma instituição de ensino superior particular, no mês de outubro de 2020, no período manhã e noite.

A população foi composta por estudantes universitários, regularmente matriculados nos cursos de Estética e Cosmética e Fisioterapia de uma instituição de ensino superior particular de Fortaleza – CE. A amostra estimada para o estudo foi por conveniência, não probabilística, constituindo 40 participantes, de ambos os sexos.

Foram considerados como critérios de inclusão: ser estudante dos cursos de Estética e cosmética e Fisioterapia, regularmente matriculados na Instituição de Ensino Superior Particular.

Não participaram da pesquisa estudantes gestantes, deficientes visuais, e os que se recusaram a participar, de livre e espontânea vontade, da pesquisa.

Neste estudo, as coletas de dados foram realizadas em laboratórios da clínica e pátio da instituição. Antecedentemente, houve a explicação da temática e o método utilizado para a pesquisa. Só então, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa, receberam para leitura e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

Após, estes, receberam o questionário socioeconômico (ANEXO A), no qual abordava perguntas sobre a renda, sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade dos pais, os meios que se mantinham informado, etc.

Em seguida, foi utilizado o questionário sobre a Imagem corporal (*Body Shape Questionnaire - BSQ*) (ANEXO B), criado por Cooper *et al.* (1987), e traduzido para o português por Córdas (1999), o qual aborda a questão da preocupação com o formato do corpo e a insatisfação pela sua imagem corporal. O questionário é composto por 34 perguntas, e de acordo com o somatório dos pontos, uma pontuação menor ou igual a 80 é considerada sem insatisfação; entre 81 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; e maior ou igual 140, insatisfação grave (BOSI *et al.*, 2006).

O terceiro instrumento utilizado foi a Escalas de Silhuetas de *Stunkard* (*Figure Rating Scale – FRS*) (ANEXO C), patenteada no Brasil, traduzida por Scagliusi

et al., (2006). Nesta escala existem nove figuras, tanto para o sexo masculino, quanto para o sexo feminino, em ordem progressiva, definidas para verificar a medida da insatisfação corporal, que em conceito, é dada pelo intervalo entre o corpo real e o corpo ideal (CAMPANA; CAMPANA; TAVARES, 2009). Nessa escala o indivíduo deverá escolher a silhueta que represente o seu EU e a silhueta que represente o seu IDEAL, ambos sendo identificando por meio da escrita, abaixo ou acima da imagem que represente seu sexo.

Por fim, o questionário do Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test - EAT-26*) (ANEXO D), que consiste em identificar atitudes alimentares irregulares, presentes na anorexia nervosa e bulimia nervosa, contendo 26 questões, respondidas em uma escala Likert de pontos, com escores entre 3 a 0. Na qual, 3 = sempre; 2 = muito frequente; 1 = frequentemente; 0 = às vezes, raramente e nunca. Já a questão de número 25 é a única que apresenta pontuação invertida, ou seja, as alternativas sempre, muito frequente e frequentemente não são pontuadas, pois representa 0, e as alternativas às vezes, raramente e nunca, pontuam em 1, 2, 3, respectivamente. São divididas em três escalas, no qual, avaliam distintamente as atitudes alimentares: Escala de dieta (13 itens), bulimia e preocupação com os alimentos (6 itens) e a escala de controle oral (7 itens). O escore é calculado com base da soma das respostas de cada tópico, variando de 0 a 78 pontos, em que, quanto maior a pontuação, maior o risco de desenvolvimento de TA. Portanto, escore >21 pontos, poderá salientar comportamento de risco para transtorno alimentar (FORTES *et al.*, 2016).

Os dados da pesquisa foram organizados por meio de tabelas e gráficos elaborados em planilhas eletrônicas do Excel® e expressos em média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as numéricas descritas em médias, percentuais e em desvio padrão.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário FAMETRO, e seguiu a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sob nº de aprovação do parecer 3.287.987. Anteriormente, à realização da pesquisa, todos os participantes, foram informados sobre os objetivos de maneira clara e precisa, desde como seria a sua participação até mesmo em recusar ou desistir. Contudo, a pesquisa só teve início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

3 RESULTADOS

Esta pesquisa contou com a participação de 40 acadêmicos de dois cursos da área da saúde, sendo 23 estudantes da Fisioterapia e 17 estudantes de Estética e Cosmética. As idades variaram entre 18 e 46 anos e a média de idade foi de 24,59 (\pm 6,67) anos. A maioria era do sexo feminino, representando 87,50% (n= 35) e apenas 12,50% (n= 5), representando o público masculino.

Em relação aos resultados da pesquisa por questionário do curso de Fisioterapia, a pontuação média geral do BSQ foi de 89,17 (\pm 39,64) pontos, tendo o mínimo de 38 e máximo de 194 pontos. Observou-se também que 47,83% (n=11) dos acadêmicos apresentaram algum grau de insatisfação corporal. Já as universitárias da Estética tiveram uma pontuação média geral de 108,65 (\pm 38,72) pontos, contendo o mínimo de 51 e máximo de 193 pontos. Foi possível verificar que 76,48% (n=13) dos estudantes apresentaram algum grau de insatisfação corporal (tabela 1).

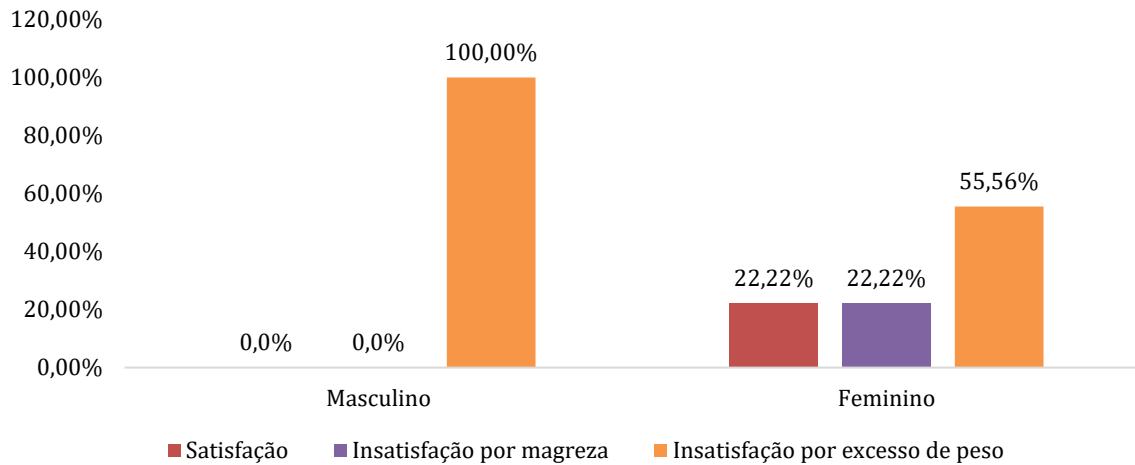
Tabela 1. Classificação da insatisfação da imagem corporal dos acadêmicos, conforme o BSQ em uma instituição de ensino superior privada de Fortaleza, Ceará.

Classificação BSQ				
	Fisioterapia		Estética e Cosmética	
	n	%	N	%
Sem insatisfação	12	52,17	4	23,52
Insatisfação leve	5	21,74	7	41,18
Insatisfação moderada	2	8,70	3	17,65
Insatisfação grave	4	17,39	3	17,65
Total	23	100	17	100

Fonte: As autoras (2020).

Na variável Escala de Silhuetas da Fisioterapia, observou-se que houve uma prevalência de insatisfações tanto por excesso de peso como por magreza no sexo feminino, com 77,78% (n= 14), já que foi o público maior, visto que o público masculino teve um baixo número amostral (n=5) para destacar a satisfação/insatisfação da imagem corporal significativamente nesses (gráfico 1).

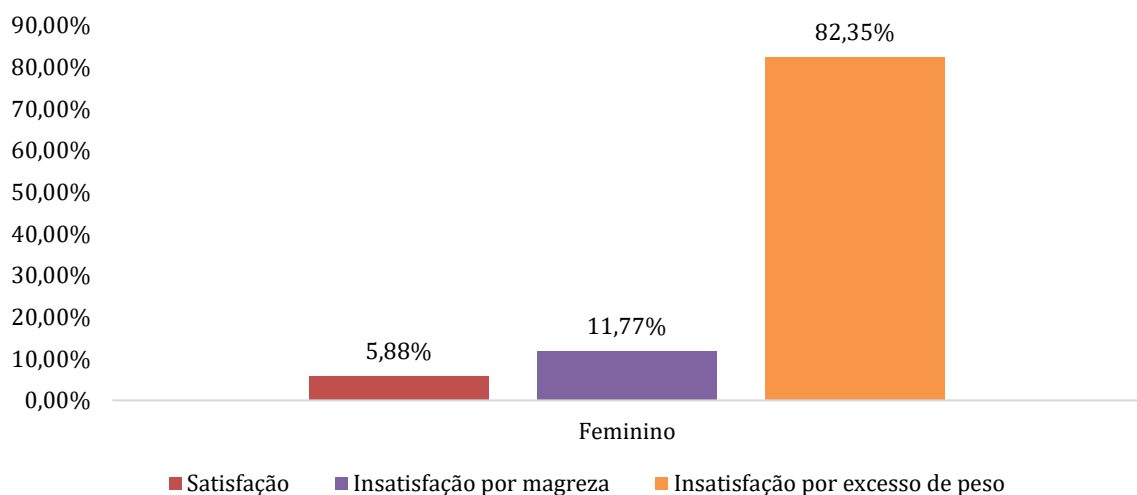
Gráfico 1. Classificação da satisfação corporal dos acadêmicos de fisioterapia por sexo, conforme a Escala de Silhuetas de Stunkard (FRS) em uma instituição de ensino superior privada de Fortaleza, Ceará.



Fonte: As autoras (2020).

Em relação ao curso de Estética e Cosmética, no qual, é presente apenas o gênero feminino, encontrou-se a insatisfação corporal em 94,12% (n=16) das acadêmicas analisadas. No entanto, dentre essas insatisfações, o que prevaleceu foi a insatisfação pelo excesso em ambos os cursos (gráfico 2).

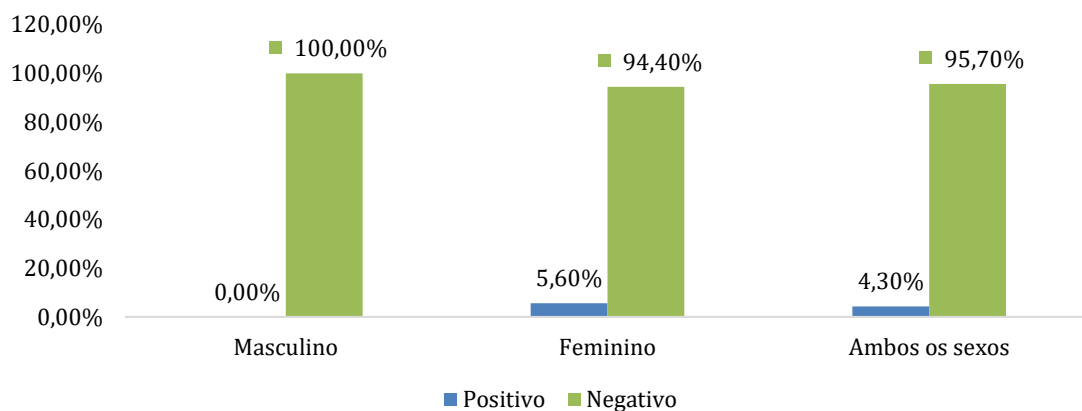
Gráfico 2: Classificação da satisfação corporal das acadêmicas de Estética e Cosmética, conforme a Escala de Silhuetas de Stunkard (FRS) em uma instituição de ensino superior privada de Fortaleza, Ceará.



Fonte: As autoras (2020).

Os achados obtidos sobre as Atitudes Alimentares do curso da Fisioterapia, foram de 5,60% (n=1) do EAT positivo, o que corresponde ao sexo feminino. O escore médio para ambos os sexos foi de 10,65 (\pm 11,59) pontos, com pontuação mínima de 3 e máxima de 58 pontos. O sexo feminino apresentou média de 11,00 (\pm 12,74) pontos, e o sexo masculino de 9,40 (\pm 6,80) pontos (gráfico 3).

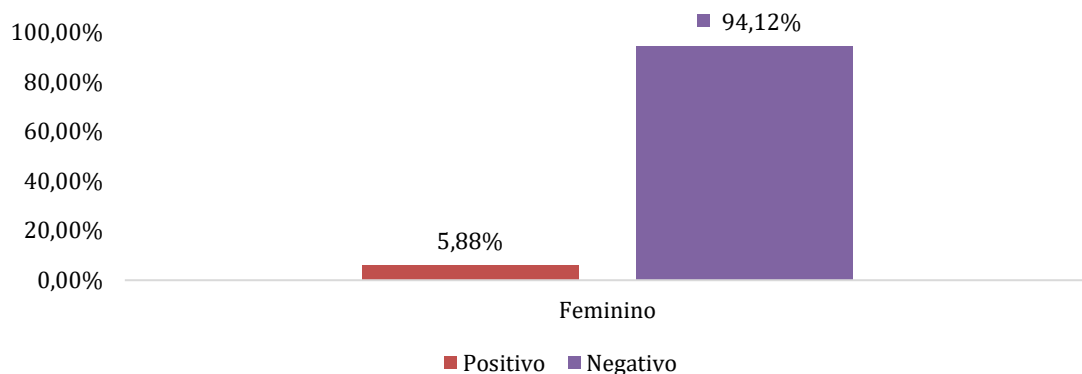
Gráfico 3: Distribuição dos resultados dos acadêmicos de Fisioterapia para comportamento de risco para Transtornos Alimentares através do EAT-26, em uma instituição de ensino superior privada de Fortaleza, Ceará.



Fonte: As autoras (2020).

As acadêmicas de Estética e Coméstica apresentaram escore médio de 11,35 (\pm 6,86) pontos, com pontuação mínima de 3 e máxima de 30, onde 5,88% (n=1) apresentou resultado positivo (gráfico 4).

Gráfico 4: Distribuição dos resultados das acadêmicas de Estética e Cosmética para comportamento de risco para Transtornos Alimentares através do EAT-26, em uma instituição de ensino superior privada de Fortaleza, Ceará.



Fonte: As autoras (2020)

4 DISCUSSÃO

Este estudo analisou o comportamento alimentar e os fatores de riscos associados aos transtornos alimentares em estudantes dos cursos de Estética e Cosmética e Fisioterapia.

A prevalência e o risco de transtornos do comportamento alimentar entre universitários vêm aumentando, principalmente, na área da saúde. Esse grupo costuma passar por pressões e por exigências quanto à sua aparência e a boa forma física, pois estes fatores, têm sido associados ao sucesso profissional e se representam como fatores de risco para o desenvolvimento desses distúrbios, e por fim, prejudicando a qualidade de vida desses estudantes a longo prazo (CARDOSO *et al.*, 2020).

O público mais prevalente neste estudo foi do sexo feminino (87,50%), coincidindo com um estudo realizado em 135 acadêmicos da área da saúde com percentual de 87,4% (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2019). Contudo, é comum a população mais prevalente ser formada pelas mulheres, independente da variante de ensino (COSTA *et al.*, 2018).

Em relação ao BSQ, verificou-se que a média total para ambos os sexos foi de $89,17 \pm 39,64$ pontos para os estudantes da Fisioterapia, indicando, conforme as classificações do BSQ (BOSI *et al.*, 2006), insatisfação leve. No estudo de Miranda *et al.* (2012) o escore médio obtido foi de $68,00 (\pm 28,74)$ (ausência de insatisfação) para os acadêmicos da área da saúde, exatas e humanas, divergindo desse estudo. Uma explicação para isso pode ser o motivo da classificação dos resultados do BSQ do estudo de Miranda *et al.* (2012) ter sido proposta por outro autor.

Para os estudantes de Estética e Cosmética, observou-se uma média mais alta $108,65 (\pm 38,72)$ pontos, mas indicando também, insatisfação leve. Esta classificação de média mostrou-se similar, quando comparada a outros estudos que referem a Estética e Cosmética, tal como, no estudo de Kessler e Poll (2018), com 225 acadêmicas de oito cursos da área da saúde, o estudo apresentou pontuação média de 87,05 (insatisfação leve). Em outro momento, ao avaliarem 211 universitários, sendo composto por 62 mulheres da Estética, verificou-se que a média do BSQ (83,36) para esse curso, apresentou-se no mesmo nível de insatisfação ao presente estudo (SILVA *et al.*, 2017).

Na pesquisa de Barreto *et al.* (2019), com estudantes da área da saúde de Belém do Pará, foi observado que os resultados da Escala de Silhuetas, possuíam dados semelhantes ao sexo feminino da Fisioterapia do presente estudo, para a insatisfação por excesso de peso (50,97%), insatisfação por magreza (23,30%), como a satisfação com a imagem corporal (25,73%).

Em relação às acadêmicas da Estética e Cosmética, ao se verificar uma pesquisa com o curso da educação física, os autores descreveram que o sexo feminino (63,9%), apresentou maior insatisfação pelo excesso de peso, em contrapartida, este estudo mostrou-se superior (82,35%) quanto a mesma insatisfação corporal (CLAUMANN *et al.*, 2014).

Diante do exposto, as mulheres almejam a perda de peso, no qual, essa escolha pode estar sendo uma relação da intervenção da mídia, como também, de aspectos sociais e culturais nos padrões de beleza feminino, pois a exacerbada valorização de corpos magros faz com que as mulheres idealizem esse padrão. No entanto, este corpo ideal nem sempre é atingido, o que pode ocasionar insatisfação e autopercepção negativa do próprio corpo (MARTINS *et al.*, 2012).

Quanto ao resultado da silhueta para o sexo masculino, este estudo mostrou-se contraditório, já que 100% dos homens estavam insatisfeitos por excesso. Segundo Silva *et al.* (2019) ao avaliarem 348 estudantes de uma universidade pública do Mato Grosso do Sul, os autores descreveram que ao se comparar a IC, entre homens e mulheres, os homens estão mais insatisfeitos pela magreza. O que difere deste estudo, isso, possivelmente, pelo baixo número amostral dos homens não ser suficiente. Outros estudos corroboram com o relato de Silva *et al.* (2019) (QUADROS *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2012; MARTINS *et al.*, 2012). Os homens estarem insatisfeitos pela magreza nos estudos supracitados denota o fato de que muitos buscam por um corpo musculoso, volumoso, além de um baixo percentual de gordura corporal (CARVALHO *et al.*, 2013).

Esses achados reforçam que os estudantes da área da saúde, quando são questionados sobre a percepção da imagem corporal, acabam apresentando algum grau de insatisfação, principalmente, ao abordar o curso da Estética e Cosmética, por ser um curso predominantemente do sexo feminino. Ainda assim, há uma forte atuação com a estética corporal, isto é, possivelmente há uma carga maior de exigências nesse curso, o que conseqüentemente, poderá gerar sentimento negativo

para com o seu peso, com a percepção corporal e a preocupação de como essa aparência é vista pelos outros.

No entanto, destaca-se os estudantes de Fisioterapia, que também mostraram insatisfações, visto que lidam diretamente com o corpo, além do crescimento da área estética nesta profissão, especialmente a fisioterapia dermatofuncional. Contudo, há a grande correlação de manter o corpo dentro dos padrões de beleza, para que se tenha um maior sucesso profissional como também a busca por essas áreas ou o desejo de atuação nestas, também podem interferir no comportamento destes estudantes.

Ao referir-se às atitudes alimentares, em um estudo com 129 estudantes do sexo feminino de cursos da área da saúde, no qual, um destes contava com a Fisioterapia, observou-se que as 17 estudantes tiveram média de 7,00 ($\pm 3,79$) pontos (OLIVEIRA *et al.*, 2017), demonstrando resultado abaixo do encontrado no presente estudo ($11 \pm 12,74$). Por outro lado, em outra pesquisa com a Fisioterapia, que abordava a Qualidade de Vida e as Atitudes Alimentares, estas tiveram média de 15,12 ($\pm 10,01$) pontos (COSTA *et al.*, 2018). Em suma, nenhum desses apresentaram variações entre os resultados das pontuações do EAT-26, como ocorrida para o público feminino nesta pesquisa, nem em outros estudos (BATISTA *et al.*, 2015; KESSLER; POLL, 2018). Essas variações denotam uma grande variedade de pontuações nesse curso, porém não foram encontrados estudos que mostram esta condição.

Quanto ao EAT positivo deste estudo, apenas duas das acadêmicas apresentaram risco para transtornos alimentares (Fisioterapia: 5,60%; Estética: 5,88%), o que enfatiza um estudo sobre Padrão Alimentar Anormal em alunas da Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Ciências Biológicas, nesse último curso, o EAT positivo foi o que se aproximou do estudo com 7,7%. Ainda assim, os autores descreveram que em vários estudos com grupos estudantis, a porcentagem de EAT positivo variou de 4,5 a 27% (SANTOS; MENEGUCI; MENDONÇA, 2008).

Quanto o EAT negativo nas estudantes universitária da Fisioterapia (94,40%) e da Estética (94,12%), estes resultados, se mostrou em concordância com o estudo de Santos, Meneguci e Mendonça (2008) nos cursos da Enfermagem e Ciências Biológicas, 90,2% e 94,3%, respectivamente.

Em referência ao grupo masculino, analisando a média de pontuação em um estudo que pesquisou dois grupos distintos, em que um dos cursos haviam estudantes universitários da Fisioterapia, os autores constataram que a média de pontuação foi de 9,66 com desvio padrão de 7,75, já no estudo supracitado, 19 alunos obtiveram pontuações ≥ 21 (ALVARENGA *et al.*, 2013). Vale ressaltar o tamanho reduzido da amostra no sexo masculino ($n=5$) neste estudo.

A insatisfação com o corpo nos estudantes das áreas da saúde pode estar sujeita à busca por um modelo de corpo, induzido pelos meios midiáticos (BATISTA *et al.*, 2015). Nilson *et al.* (2013) referem que estudos vem mostrando que profissionais da área da saúde estão intimamente relacionados ao corpo, saúde e a estética corporal, em que, acaba constituindo uma população muito suscetível a transtornos alimentares.

Outro ponto a ser destacado, é que, tais comportamentos alterados nestes profissionais, podem afetar negativamente, pacientes e alunos, simplesmente, pela razão, possivelmente, de ser um problema de saúde influenciável, o qual, estes profissionais poderão ter dificuldade no momento de instruir, distinguir e investigar o paciente quanto ao lidar com algum tipo de transtorno alimentar.

Destacam-se algumas limitações deste estudo. A dificuldade de uma amostra maior por motivo do distanciamento social devido a pandemia, o que resultou na redução dos alunos nas participações das aulas práticas nos laboratórios da Instituição. O baixo número amostral dos homens, pois observou-se divergências, quanto à análise a outros estudos. Não ter realizado as medidas antropométricas, para melhor análise com os questionários, por motivo do distanciamento social. Posto que, o IMC seria uma ferramenta importante para associar a significância entre este e a insatisfação corporal nos estudantes, pois indivíduo com sobrepeso ou obesidade podem apresentar maiores insatisfações, independente de qual for o sexo (MARTINS *et al.*, 2012). Ao fazer associações com o IMC foi possível perceber no estudo de Batista *et al.* (2015) diferentes relações entre o IMC e BSQ, IMC e o EAT-26 e o IMC e o BCQ (Body Checking Questionnaire). Conforme o mesmo, tanto para homens como para mulheres, quanto maior a insatisfação corporal, maior será também o IMC.

Em vista disso, torna-se necessário destacar a necessidade de maiores estudos nestes cursos. Além disso, vale destacar que houveram maiores publicações no curso da Fisioterapia, do que da Estética e Cosmética, porém o predomínio destes estudos, é nos acadêmicos da Nutrição e Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que houve diferença relevante para a insatisfação corporal, tanto para o BSQ como para a escala de silhueta entre os cursos de Fisioterapia e Estética e Cosmética, sendo este último, o que mais demonstrou preocupar-se com a sua aparência física. Possivelmente, por ser um curso que pode se sentir mais cobrado, já que possuem maior conhecimento sobre a estética corporal.

Contudo, a insatisfação corporal e a presença de atitudes alimentares de risco, precisamente, no sexo feminino, não foram de grandes proporções. A presença de uma amostra maior de homens pode ser útil na identificação mais precisa da prevalência de sintomas corporais neste grupo da Fisioterapia, como também estudos que correlacionem o Índice de Massa Corporal (IMC).

Ainda assim, foi observado entre estudantes dos dois cursos, que essas apresentaram no questionário BSQ, insatisfação grave e, logo em seguida, pontuaram positivo para atitudes alimentares irregulares, sendo possível que a insatisfação corporal seja fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Vale ressaltar que é de suma importância realizar mais estudos nestes cursos para maior compreensão desses distúrbios alimentares e de imagem corporal, além de realizar métodos que busquem encorajar a prevenção e a conscientização, acerca da forte pressão sociocultural existente, uma vez que estes se tornarão profissionais sujeitos a influenciar a coletividade em geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.C. *et al.* Triagem de transtornos alimentares em estudantes universitários da área de saúde. **Rev. Bras. Nefrol. Psiquiatria**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 230-43, set/dez. 2016.
- ALVARENGA, M.S. *et al.* Propriedades psicométricas da Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas para adultos do sexo masculino. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 253-260, out./dez. 2013.
- BARRETO, J. T. T. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes dos cursos da área da saúde de Belém-PA. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, Belém, v. 13, n. 77, p. 120-128, jan./fev. 2019.
- BATISTA, A. *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz de Fora-MG. **Journal of Physical Education**, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 69-77, abr., 2015.
- BOSI, M. L. M. *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, jan./mar, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Hospitais oferecem tratamento para transtornos alimentares**. Abril, 2019.
- CAMPANA, A. N. N. B; CAMPANA, M. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. **Avaliação Psicológica**, Ribeirão Preto, v. 8, n.3, p.437-446, dez., 2009.
- CARDOSO, L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 156-164, jul., 2020.
- CARVALHO, P. H. B. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, abr./jun. 2013.
- CLAUMANN, G S. *et al.* Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 575-583, set./dez., 2014.
- COSTA, D. G. *et al.* Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p.1642-1649, mar./abr., 2018.
- FEITOSA, E. P. S. *et al.* Hábitos Alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. **Alim. Nutri.**, Sergipe, v.21, n.2, p.225-230, abr./jun. 2010.

FORTES, L. S. *et al.* Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 3, mai., 2016.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 118-125, jan./jun., 2018.

KOLAR, D. R. *et al.* Epidemiology of eating disorders in Latin America: a systematic review and meta-analysis. **Curr Opin Psychiatry**. v. 29, n. 6, p. 363-371, nov., 2016.

LACERDA, R. M. R. *et al.* Percepção da imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, e1793, mai., 2018.

LÜBECK, R. M.; SCHROEDER, C. S.; WITTMANN, M. L. Quais categorias se relacionam à imagem corporal na literatura de conduta do consumidor e psicologia?. **Revista Pensamento e Gestão**, Barranquilla, n. 45, p. 161-180, dez., 2018.

MAIA, R. G. L. *et al.* Estado nutricional e transtorno de comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do instituto federal de educação, ciência e tecnologia, Ceará, Brasil. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, Limoeiro do Norte, v. 1, n. 13, p. 135-145, 2018.

MARTINS, C. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Santa Catarina, v. 17, n. 2, p. 241-246, mai./ago., 2012.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, jan., 2012.

NASCIMENTO, S. B.; ARAÚJO, Í. L. S. B. Perfil antropométrico e insatisfação corporal de estudantes universitários. **RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.13, n. 82, p.864-870, ago., 2019.

NILSON, G. *et al.* Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 112-120, mai., 2013.

OLIVEIRA, P. L. *et al.* Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 216-220, out., 2017.

PIEPER, T.R.; CORDOVA, M.E. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v.12. n.74. p.796-803. nov./dez., 2018.

QUADROS, T.M.B, *et al.* Imagem corporal em universitários: associação com o estado nutricional e sexo. **Motriz Rev Ed Fis**, Santa Catarina, v.16, n.1, p.78-85, jan./mar.2010.

SANTOS, M., MENEGUCI, L.; MENDONÇA, A.A.F. Padrão alimentar anormal em estudantes universitárias das áreas de nutrição, enfermagem e ciências biológicas. **Ciência et Praxis**, Passos, v. 1, n. 1, p.1-4, abr., 2008.

SILVA, L. P. R. *et al.* Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, São Paulo, v. 17, n. 4, ago., 2019.

SILVA, N. L. N. *et al.* Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 99-106, out., 2017.

SOUZA, M. P. G. *et al.* Comportamento alimentar e fatores associados em servidores: contribuições para a saúde coletiva. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, jan./mar., 2020.

APÊNDICE A



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO CURSO DE NUTRIÇÃO

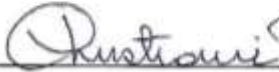
TERMO DE ANUÊNCIA

Prezada Senhora Reitora Christianne Melo de Leopoldino do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) está de acordo com a execução do projeto: **Comportamento alimentar, qualidade do sono e autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde**, das alunas Danielle da Silva Vieira e Jamille de Lima Pereira Pinto, desenvolvido sob responsabilidade da professora Msc. Camila Pinheiro Pereira do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

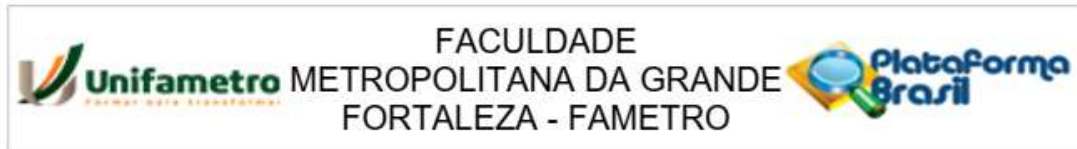
A pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisa seguindo a Resolução nº 466/12 que norteia os estudos com seres humanos. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança dos dados utilizados na pesquisa.

Fortaleza, 20 de fevereiro de 2019.

Concordamos com a Solicitação Não concordamos com Solicitação


 CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
 UNIFAMETRO
 Assinar e Carimbar Christianne Melo de Leopoldino
 Reitora

APÊNDICE B



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, QUALIDADE DO SONO E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: Camila Pinheiro Pereira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10294819.0.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.287.987

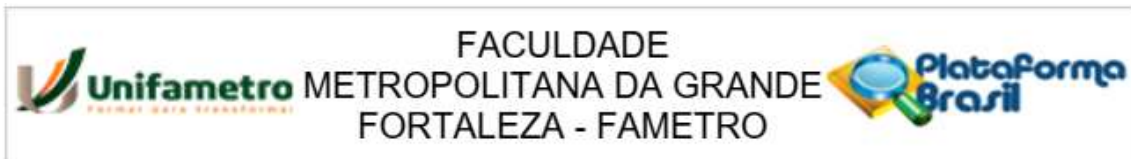
Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso de alunas de graduação em nutrição. O referido estudo pretende avaliar qual a relação entre o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção corporal dos universitários dos cursos de saúde de uma faculdade privada. De acordo com as autoras uma maior prevalência de transtornos alimentares pode ser observada em acadêmicos de cursos universitários, nos quais a aparência física é importante, principalmente, nos cursos de saúde que envolvem padrão de beleza e pressão com o próprio corpo e aparência de saúde adequada. Supõe-se que pessoas já preocupadas com o seu peso e imagem corporal podem optar por essas áreas por já terem um interesse pessoal pelo tema. As autoras também afirmam que o aumento pela busca do "corpo perfeito", entre essa população é o que torna relevante avaliar a relação da autopercepção da imagem corporal com o comportamento alimentar de acadêmicos da área de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores definiram os seguintes objetivos: Objetivo geral: avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE. E como objetivos específicos: investigar a autopercepção da imagem corporal e comportamento alimentar dos universitários da área de saúde; Diagnosticar o estado nutricional dos estudantes

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.287.987

universitários da área da saúde; investigar a qualidade do sono de estudantes universitários da área de saúde; verificar a distorção de imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras apresentam os riscos da pesquisa, bem como descrevem detalhadamente as ações a serem realizadas para minimizar os riscos, conforme segue: os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos.

Da mesma forma a pesquisa apresenta os benefícios de forma adequada, como segue: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está metodologicamente delineada em conformidade com os objetivos definidos, sendo dessa forma considerada executável e viável dentro do cronograma proposto pelas pesquisadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

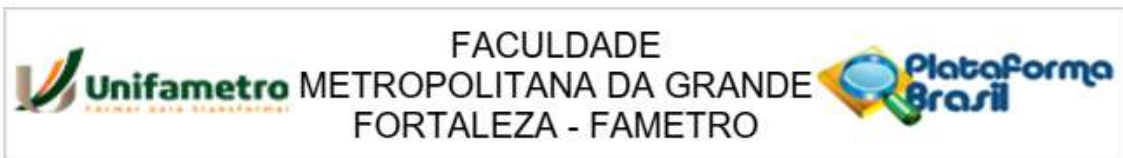
Folha de Rosto - ok

Cronograma - ok

Orçamento - ok

TCLE - ok

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.287.987

Todos os documentos apresentados estão em conformidade com a Resolução CEP/CONEP 466/2012.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a todos os preceitos éticos exigidos pela Resolução CEP/CONEP 466/2012, motivo pelo qual o CEP/UNifametro é favorável a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1275997.pdf	21/03/2019 20:07:22		Aceito
Orçamento	Orcamento_.docx	21/03/2019 20:06:45	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	21/03/2019 20:02:54	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Outros	Cartadeanuencia_assinada.pdf	21/03/2019 20:02:40	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_projetotranstornos.docx	21/03/2019 20:02:24	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_Comitedeetica.docx	21/03/2019 20:02:13	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Assinada.pdf	21/03/2019 19:57:44	Camila Pinheiro Pereira	Aceito

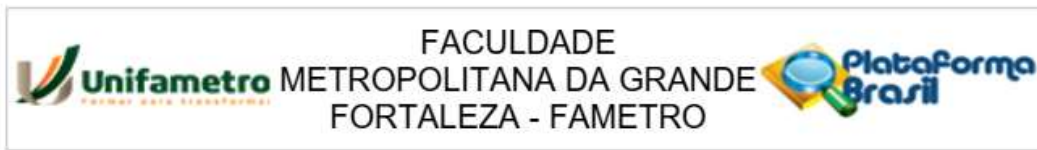
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.287.987

FORTALEZA, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br

APÊNDICE C



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado **Comportamento Alimentar e Autopercepção da Imagem Corporal em Estudantes dos Cursos de Estética e Cosmética e Fisioterapia de um Instituto de Ensino Superior Particular de Fortaleza – CE**, cujo objetivo é **analisar o comportamento alimentar e os fatores de riscos associados aos Transtornos Alimentares em estudantes envolvidos nos cursos de Estética e Cosmética e da Fisioterapia.**

Sua participação no referido estudo será **responder o Questionário sobre a Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire – BSQ*)** onde aborda a questão da preocupação com o formato do corpo, grau de insatisfação pela sua aparência física e quais as sensações envolventes; **Questionário de Escalas de Figuras de Stunkard (*Figure Rating Scale – FRS*)** nesta escala pode-se ver nove figuras, para ambos os sexos, em ordem progressiva, definidas para verificar a medida da insatisfação corporal; e o **Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test – EAT-26*)** este verifica e identifica atitudes e comportamentos alimentares anormais típicos da anorexia, contendo 26 perguntas, que levam a uma escala de 6 pontos, com scores de 3 a 0.

Desta pesquisa, você pode esperar alguns benefícios, tais como **contribuir de alguma forma para estudos futuros, dando credibilidade e melhores informações para este estudo e estudos já publicados. Além do mais, coopera com melhores meios que favorecem o entendimento sobre os fatores que envolvem os distúrbios alimentares em universitários da área da saúde e o grau de insatisfação corporal destes indivíduos, a partir disto, desenvolver, incrementar técnicas para ajudar o âmbito de saúde, os próprios profissionais, para contornar tais riscos.**

A pesquisa também pode apresentar mínimos riscos e desconfortos, tais como: **o constrangimento, em virtude do receio de outro participante ver suas informações no momento de responder aos questionários, visto que estes avaliarão riscos de transtornos alimentares e/ou distorção da imagem. Para minimizá-los, a seguinte ação os questionários, serão realizados de forma individualizada.**

Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Os dados serão guardados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos, sendo posteriormente descartados e triturados.

Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que venha a receber.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Camila Pinheiro Pereira, (85) 3206-6439, camila.pereira@professor.unifametro.edu.br. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro de seus custos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de dúvida, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unifametro no telefone (85) 3206-6417, presencialmente no endereço Rua Conselheiro Estelita, nº 500 de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 16h ou por envio de e-mail ao endereço cep@unifametro.edu.br.

Você receberá uma cópia deste termo e uma cópia será arquivada pelo pesquisador.



Espaço
para
rubrica

CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO

Declaro que após esclarecido e tendo entendido o que me foi explicado, concordo em participar do estudo.

_____ (Local), _____ de _____ de _____

Impressão
datilográfica

Assinatura do pesquisado

Pesquisadora responsável

ANEXO A
QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome: _____

Curso: _____ **Semestre:** _____

Email: _____

Telefone: _____ **Profissão:** _____

1. SEXO

- a) Feminino
- b) Masculino

2. IDADE

- a) De 16 a 18 anos
- b) De 19 a 21 anos
- c) 22 a 24 anos
- d) 25 a 27 anos
- e) 28 a 30 anos
- f) Acima de 30 anos

3. ASSINALE A ALTERNATIVA QUE VOCÊ SE IDENTIFICA OU SE RECONHECE COMO DE SUA COR OU RAÇA:

- a) Branca
- b) Preta
- c) Parda
- d) Amarela
- e) Indígena

4. QUAL SEU ESTADO CIVIL?

- a) Solteiro (a)
- b) Casado (a)
- c) Viúvo (a)
- d) Divorciado (a)
- e) Outro

5. QUAL O NÍVEL DE FORMAÇÃO DE SEU PAI?

- a) Sem escolaridade
- b) Ensino fundamental (1º grau) incompleto
- c) Ensino fundamental (1º grau) completo
- d) Ensino médio (2º grau) incompleto
- e) Ensino médio (2º grau) completo
- f) Superior incompleto
- g) Superior completo
- h) Mestrado ou doutorado
- i) Não sei informar

6. QUAL O NÍVEL DE FORMAÇÃO DE SUA MÃE?

- a) Sem escolaridade
- b) Ensino fundamental (1º grau) incompleto
- c) Ensino fundamental (1º grau) completo
- d) Ensino médio (2º grau) incompleto
- e) Ensino médio (2º grau) completo
- f) Superior incompleto
- g) Superior completo
- h) Mestrado ou doutorado
- i) Não sei informar

7. POSSUI COMPUTADOR OU NOTEBOOK EM SUA CASA?

- a) Não possuo
- b) Possuo apenas um sem acesso à internet
- c) Possuo apenas um com acesso à internet
- d) Possuo mais de um sem acesso à internet
- e) Possuo mais de um com acesso à internet

8. ASSINALE A RENDA FAMILIAR MENSAL DA SUA CASA:

- a) Até 260,00
- b) De r\$ 261,00 a 900,00
- c) De r\$ 954,00 a 1.300,00
- d) De r\$ 1.301,00 a 1.820,00
- e) De r\$ 1.821,00 a 2.600,00
- f) Mais do que 2.601,00

9. VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

- a) Sim
- b) Não

10. QUAL O MEIO QUE VOCÊ MAIS UTILIZA PARA SE MANTER INFORMADO?

- a) Jornal escrito
- b) Tv
- c) Rádio
- d) Revistas
- e) Internet
- f) Nenhum
- g) Outros

Quais? _____

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Nome: _____ Sexo: _____
 Idade: _____

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Nas últimas quatro semanas:

- | | |
|--|-------------|
| 1. Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 2 3 4 5 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 2 3 4 5 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 2 3 4 5 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? | 1 2 3 4 5 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 2 3 4 5 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? | 1 2 3 4 5 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 2 3 4 5 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 2 3 4 5 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 2 3 4 5 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 2 3 4 5 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 2 3 4 5 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 2 3 4 5 6 |
| 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? | 1 2 3 4 5 6 |

14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20. Você já teve vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32. Você toma laxantes para se sentir magra(o)?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

TOTAL:

(Cooper et al.: *International Journal of Eating Disorders*, 6:485-494, 1987).

ANEXO C

ESCALA DE FIGURAS DE STUNKARD (FRS)

Autores: Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

Adaptação para o português: Scagliusi e colaboradores (2005).

Nome: _____

Sexo: feminino () masculino ()

Observe as figuras abaixo:

A linha de cima se você for do sexo feminino.

E a linha de baixo se você for do sexo masculino.

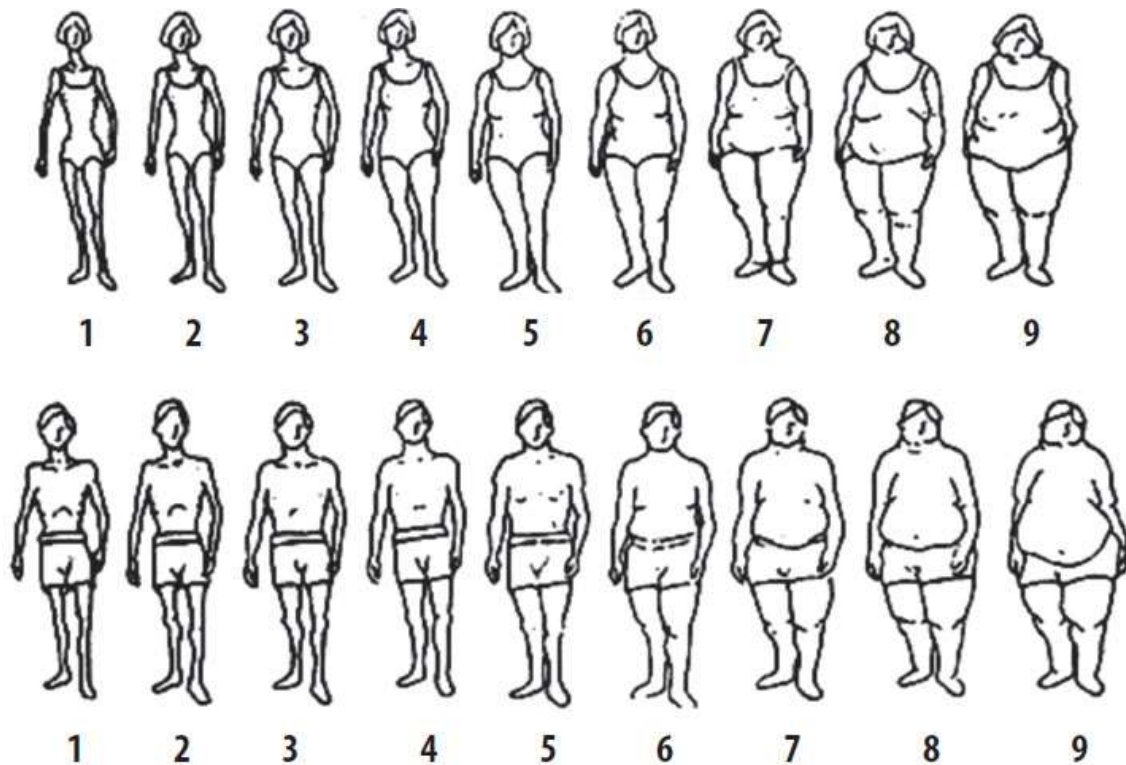


Fig. 1 Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard et al.

Escreva a palavra **EU** embaixo daquela que melhor **representa você atualmente**. Escreva a palavra **IDEAL** embaixo daquela que **você gostaria de ser**.

